

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVIII nº 751
26 de junho a 9 de julho de 2017



MAPA DO DESENVOLVIMENTO 2016-2025

UM ANO APÓS O LANÇAMENTO, PLEITOS JÁ SÃO CONQUISTAS DA INDÚSTRIA FLUMINENSE



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL EM PAUTA NO CONGRESSO RH-RIO



As possibilidades de recursos para investimento em inovação e ações voltadas para responsabilidade social corporativa foram apresentadas pelo Sistema FIRJAN no Congresso RH-RIO 2017. Por ter chamada contínua e avaliação trimestral dos projetos, o Edital de Inovação para a Indústria 2017 é uma boa opção para os empresários fluminenses, segundo Fabiano Gallindo, especialista de Inovação da Federação.

“O Edital de Inovação está de acordo com o Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, que tem como objetivo promover a

inovação e o desenvolvimento tecnológico da indústria”, analisou o especialista. O Edital recebe propostas de projetos até 13 de novembro.

Já Eliane Damasceno, coordenadora de Desenvolvimento de Projetos da Gerência de Responsabilidade Social da FIRJAN, mostrou em sua palestra que a gestão da responsabilidade social contribui para a governança corporativa das empresas e o engajamento do público interno, sendo um fator de competitividade.

O Congresso RH-RIO 2017 aconteceu em 6 e 7 de junho, no Windsor Oceânico Hotel, na Barra da Tijuca.

TRAJETÓRIA DA INDÚSTRIA DE PETRÓPOLIS É TEMA DE EXPOSIÇÃO

A história de empresas que contribuíram para a evolução de Petrópolis foram apresentadas na exposição “A Indústria, a Cidade e o seu Desenvolvimento”, promovida pelo SESI Cultural. A mostra reuniu imagens, equipamentos, uniformes e documentos de 12 indústrias locais: Alfa Laval Aalborg, Bauhaus Incorporação e Construção Civil, Braziline, Casa do Alemão, Cervejaria Bohemia, GE Celma, Móveis Mimo, Universal Eletro Metalúrgica, Vassouras Rossi, Editora Vozes, Werner Tecidos e Zeiss.

“É uma forma lúdica de se contar uma história, permitir que o público viaje no tempo, reforçando a relação de pertencimento e vínculo com a cidade”, explicou o coordenador de Cultura e Arte do SESI Cultural, Antenor de Oliveira Neto.

A exposição ficou em cartaz de 29 de maio a 26 de junho, no Centro de Cultura Raul de Leoni, em Petrópolis.

IEL OFERECE CURSO DE INOVAÇÃO PARA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Para desenvolver habilidades na aplicação de inovações em empresas farmacêuticas, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) promoveu o curso de educação executiva “Managing Innovation: conduzindo ideias a partir da iniciativa estratégica para criação de valor”.

Segundo o professor do curso, Hiparcio Stoffel, existe uma jornada da inovação, caracterizada por um processo de cinco fases: “Primeiro, fazemos uma busca de oportunidades para, em seguida, explorar essas ideias, alternativas e recursos. A terceira etapa é a do comprometimento para aprovação do projeto de inovação. Depois, executamos essa ideia e, por fim, tentamos otimizá-la, para maximizar os resultados”.

De acordo com Poliana Silva, diretora do Laboratório Simões, é muito importante ter uma visão voltada para a inovação como forma de aumentar a competitividade. “A partir das estratégias apresentadas no curso, planejo melhorar os processos de inovação dentro da empresa, criando grupos multidisciplinares para resolver gargalos que já identifiquei”, afirmou ela, que também preside o Conselho de Jovens Empresários do Sistema FIRJAN. O curso aconteceu em 30 e 31 de maio.

GLOBAL PETROLEUM SHOW APRESENTA OPORTUNIDADES DE PARCERIA NO CANADÁ

Referência para a indústria *onshore*, a feira Global Petroleum Show, em Calgary, no Canadá, foi destino da missão empresarial capitaneada pelo Sistema FIRJAN, com o objetivo de estimular as empresas brasileiras a realizarem parcerias para atuação nesse mercado. “Promovemos uma aproximação com os agentes desse segmento para conhecer bens e serviços específicos. Com isso, podemos construir ações estruturadas para melhorar o acesso a esse mercado”, explicou Karine Fragoço, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Federação.

A missão também promoveu visita técnica à Southern Alberta Institute of Technology (SAIT), referência na formação de mão de obra qualificada para a indústria de óleo e gás.

A ação faz parte do plano de trabalho *onshore* 2017 da Federação. A missão, que contou com o apoio do Consulado Canadense no Rio e do Ministério de Desenvolvimento Econômico e Comércio de Alberta, aconteceu entre 10 e 16 de junho.

FIRJAN LANÇA APLICATIVO PARA DINAMIZAR COMUNICAÇÃO COM EMPRESÁRIOS

O estreitamento das relações entre o Sistema FIRJAN e seus filiados, assim como dos sindicatos com seus associados, é uma busca permanente. Por isso, foi lançado o aplicativo da Federação, mais um canal de comunicação capaz de gerar maior engajamento empresarial e facilitar o dia a dia dos empresários ao trazer informações úteis e relevantes em uma plataforma portátil.

Em sua primeira fase, eventos, comunicados, cursos de qualificação e o Informe do Associado estarão disponíveis em sua interface. Posteriormente, os serviços serão ampliados, sendo possível solicitar a associação pela plataforma, assim como encontrar informações sobre benefícios, notícias, encaminhar uma demanda, bem

como receber alertas sobre os temas mais estratégicos para o setor.

“Todo usuário de *smartphone* terá acesso ao aplicativo. Porém, sindicatos empresariais e associados CIRJ terão uma área com funções exclusivas”, explica Cesar Bedran, gerente de Associativismo da FIRJAN, ressaltando que a ferramenta será vantajosa também para a mobilização de defesas de interesse.

Inicialmente, o aplicativo está disponível para todos os sindicatos filiados à FIRJAN. Em uma segunda fase, a plataforma será disponibilizada para os demais associados da Federação na Apple Store (iOS) e PlayStore (Android).



MELHORES PRÁTICAS SINDICAIS: SINDAL GANHA CURSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA

O curso Gestão Estratégica com Foco em Resultados, oferecido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) em Fortaleza (CE), foi a capacitação escolhida pelo presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Três Rios e Região (Sindal), Alceir Corrêa, como recompensa pelo segundo lugar na categoria Defesa Setorial no Prêmio Melhores Práticas Sindicais.

A capacitação, realizada em maio, apresentou conceitos e metodologias para desenvolver e

implantar processos de gestão nas organizações.

“As aulas desenvolveram minha capacidade analítica. Aprendi a linha de pensamento que devemos seguir para obter êxito e vou aplicá-la na minha empresa e no sindicato, para captar mais associados”.

Promovida pela FIRJAN e pela Fiesp, a segunda edição do Prêmio Melhores Práticas Sindicais foi realizada em 2016 e recebeu inscrições de 30 sindicatos.

REDEFINIÇÃO DAS RESTRIÇÕES LOGÍSTICAS PODE OTIMIZAR O FLUXO DE TRANSPORTE DE CARGA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

A eficiência dos sistemas de distribuição de cargas é fundamental para a economia das grandes cidades. No município do Rio, que concentra grandes polos geradores de tráfego situados em suas principais vias, encontrar soluções para o fortalecimento da logística é primordial para a melhoria do ambiente de negócios e garantia do abastecimento de mais de 137 mil estabelecimentos.

Redesenhar o sistema de distribuição de cargas considerando o perfil das diferentes áreas e empreendimentos pode, nesse sentido, otimizar o tempo e o custo de deslocamento na cidade. Ciente dessa demanda, a Federação propõe a adoção de um polígono que mantém as restrições logísticas nos pontos com maior concentração de tráfego, ao mesmo tempo em que as retira das zonas industriais. Atualmente, a circulação de veículos transportadores de carga é proibida das 6h às 11h e das 17h às 21h.

Riley Rodrigues, gerente de Estudos de Infraestrutura da FIRJAN, pontua que, para estruturar o polígono, quatro medidas são essenciais. Uma delas é excluir as restrições para circulação de veículos de cargas na Avenida Brasil, importante via de acesso ao Porto do Rio de Janeiro, assim como dos polos industriais localizados fora das regiões com tráfego intenso, como Pavuna e Jacarepaguá.

Segundo Rodrigues, o panorama atual, de redução das condições de acesso ao Porto do Rio, impacta diretamente no desenvolvimento do estado, uma vez que a área

TRANSPORTE DE CARGA URBANO NO RIO DE JANEIRO

POLÍGONO DE RESTRIÇÃO DE TRÁFEGO DE CARGAS DE

200 KM²

196,1 MIL

VIAGENS/DIA DE VEÍCULOS DE CARGAS

COM A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS DE CARGAS PROIBIDA DAS 6h ÀS 11h E DAS 17h ÀS 21h, A MAIORIA DOS ESTABELECIMENTOS E DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL ENFRENTAM

DIFICULDADES LOGÍSTICAS

137,6 MIL

ESTABELECIMENTOS ABASTECIDOS



Fonte: Sistema FIRJAN

é um importante gerador de impostos e empregos. “O porto é a principal fonte arrecadadora de ICMS do estado e uma das principais de ISS do município do Rio, podendo ser comparado a uma cidade. Além disso, é responsável por 30 mil postos de trabalho diretos e indiretos”, pontuou o gerente.

Também é necessário aumentar o número de vagas para carga e descarga, com a devida fiscalização para impedir a ocupação por outros tipos de veículos. A quarta proposta é unificar as regras de circulação de cargas no polígono a partir das características das regiões e

dos estabelecimentos. Isso inclui determinar horários para o tráfego dos diferentes tipos de veículos, com restrições mais amplas para aqueles de grande porte, e autorização para o livre trânsito de utilitários e Veículos Urbanos de Carga (VUC).

De acordo com Sergio Duarte, vice-presidente do Sistema FIRJAN, investir na eficiência do transporte urbano é primordial para garantir condições mais competitivas à indústria. Ele ressalta que as restrições logísticas municipais impactam negativamente a distribuição de cargas, aumentando os custos das empresas. “O resultado disso é o

encarecimento do preço final dos produtos. Além disso, as entregas noturnas são um problema, devido à falta de segurança”, disse.

CADASTRO GERAL DE OBRAS

Da mesma forma, é preciso avaliar setores especiais que têm necessidades específicas, como o da construção civil. Essa indústria, que demanda diferentes tipos de caminhões, encontra mais dificuldade para o transporte noturno de cargas, uma vez que, nesse período, os níveis de decibéis são restringidos por lei. Esse gargalo poderia ser solucionado com a criação de um cadastro geral de obras, mantido pela Secretaria de Transportes, que concedesse autorizações especiais de tráfego a partir da análise de cada caso.

“Nem todas as obras funcionam à noite, por isso é importante que a restrição seja retirada durante o dia”

Marcelo Kaiuca
Diretor da Multibloco

“Nem todas as obras funcionam à noite, por isso é importante que a restrição seja retirada durante o dia. Para minha empresa, localizada em Queimados, atender uma obra em Jacarepaguá durante a manhã, por exemplo, o caminhão tem que sair da fábrica duas horas antes. Apesar de descarregar dentro do

horário permitido, muitas vezes no caminho de volta já está em vigência a restrição logística”, explicou Marcelo Kaiuca, diretor da Multibloco.

A efetividade de todas essas medidas demanda, ainda, a adoção de ações complementares que possam dar suporte ao sistema de regras unificadas. Entre elas, a instalação de pequenos centros de distribuição, em áreas de maior volume de tráfego. Com o uso da tecnologia, também é possível criar medidas como um Sistema Inteligente de Distribuição Urbana, que por meio de aplicativos permitiria aos motoristas localizar vagas para carga e descarga.

Acesse as propostas na íntegra em www.firjan.com.br/publicacoes.

HORÁRIOS PROPOSTOS PELA FIRJAN PARA A CIRCULAÇÃO DE CARGAS

ATACADO

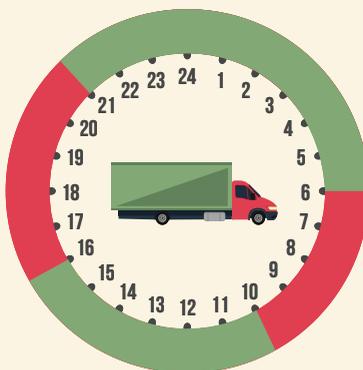
Veículos grandes



Livre circulação de **21h às 6h**

VAREJO

Veículos médios



Livre circulação de **21h às 6h** e de **10h às 16h**

VAREJO

Veículos pequenos



Livre circulação **24 horas**

Fonte: Sistema FIRJAN



PROPOSTAS DO MAPA DO DESENVOLVIMENTO 2016-2025 VIRAM CONQUISTAS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

O Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025 completou um ano com diversas conquistas em favor do setor produtivo. O documento tem no fortalecimento da gestão e das políticas públicas algumas de suas principais vitórias.

A fim de coibir um dos crimes que mais impactam o ambiente de negócios do estado do Rio, o Sistema FIRJAN liderou a criação do Movimento Nacional Contra o Roubo de Cargas, com o lançamento da Carta do Rio de Janeiro. Além disso, publicou estudos que revelam os custos do alto índice de roubos. A mobilização contribuiu para que fossem aprovadas leis que ampliam a punição a essa cadeia criminosa.

“A FIRJAN fez um trabalho muito intenso, que serviu para colocar em pauta o problema do roubo de cargas e medidas que o solucionem”, afirmou Carlos Erane de Aguiar, presidente do Conselho Empresarial de Defesa e Segurança da Federação e da Representação Regional FIRJAN/CIRJ Baixada Fluminense I.

O sistema tributário também apresentou avanços. Uma das medidas adotadas em âmbito federal que atende a um pleito do Mapa é a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 55), que limita o crescimento dos gastos públicos, evitando o consequente aumento da carga tributária. Já na esfera estadual, foram registrados ganhos como a aprovação de uma lei que revogou a Taxa Única Trimestral de Serviços Tributários.

Com intuito de reduzir a carga de impostos para a indústria, a

FIRJAN mobilizou empresários para defender a manutenção dos incentivos fiscais em audiências públicas na Assembleia Legislativa do Estado do Rio (Alerj). Com a finalidade de apontar os benefícios dessa política para o desenvolvimento fluminense, a Federação produziu estudos socioeconômicos que revelaram a importância dos incentivos para a atração de investimentos nos últimos anos. A Federação também contribuiu para a recente revogação

“As conquistas contabilizadas nesse primeiro ano mostram que estamos no caminho certo”

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

da liminar da Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Estadual (MPE) que proibia a concessão de incentivos, atuando como *amicus curiae* no processo.

“As reduções de incentivos fiscais geraram para as empresas um cenário grave de insegurança jurídica. O fato de termos conseguido alguns avanços abre espaço para buscarmos uma condição de maior estabilidade para a atividade produtiva”, pontuou Sergei da Cunha Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da FIRJAN e do Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul).

COMPETITIVIDADE E AVANÇOS TRABALHISTAS

O mercado de trabalho, pilar fundamental para as empresas, registrou conquistas relevantes como a aprovação da Lei nº 13.429/2017, que regulamenta a terceirização de atividades meio e fim. Também foi aprovado, na Câmara, o PL nº 6.787/16, que prestigia as negociações coletivas. Atualmente o projeto tramita no Senado Federal.

Para Celso Dantas, presidente do Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical da FIRJAN, as medidas representam um passo importante para a promoção da competitividade. “Houve um ganho substancial no sentido de adequar a legislação trabalhista à realidade industrial”, disse Dantas, que também preside o Sindicato da Indústria de Produtos Cosméticos e Higiene Pessoal no Estado do Rio de Janeiro (Sipaterj).

Ainda nesse tema, a atuação da Federação como líder da bancada empresarial na Comissão Nacional Tripartite Temática da Norma Regulamentadora nº 12 (CNTT da NR 12) garantiu a flexibilização dos prazos para cumprimento das regras e acordos que impedem atuação imediata. A gestão empresarial foi fortalecida com a realização de 14 encontros de negócios e 10 missões nacionais e internacionais promovidas no período. A FIRJAN também fomentou o acesso a mercados internacionais para as indústrias do Rio a partir da emissão de Atestados de Não Similaridade.

Outra ação, no intuito de capacitar empresários e gestores para o comércio global, foi o lançamento

CONFIRA AS PRINCIPAIS CONQUISTAS



INFRAESTRUTURA

REALIZAÇÃO
ESTRUTURAÇÃO E ENTREGA AO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DE PROPOSTAS DE MODELOS DE VIABILIZAÇÃO DAS OBRAS NAS RODOVIAS FEDERAIS DO ESTADO DO RIO.

OBJETIVO
MELHORAR A INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES.

PROPOSTA
PROPOSTA 2 - MELHORAR A INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

AÇÃO
AÇÃO B: CONSTRUIR NOVA PISTA DE DESCIDA DA VIA DUTRA NA SERRA DAS ARARAS.
AÇÃO C: CONCLUIR A DUPLICAÇÃO DA BR 101 NORTE, NAS REGIÕES LESTE E NORTE DO ESTADO.
AÇÃO D: DUPLICAR A BR 393, ENTRE SAPUCAIA E BARRA DO PIRAI.



MERCADO DE TRABALHO

REALIZAÇÃO
SANCIONADA A LEI 13.429/2017, QUE PERMITE A TERCEIRIZAÇÃO E FLEXIBILIZA AS REGRAS PARA CONTRATAÇÃO DE TRABALHADOR TEMPORÁRIO.

OBJETIVO
FLEXIBILIZAR E SIMPLIFICAR A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA.

PROPOSTA
PROPOSTA 2 - REGULAMENTAR A TERCEIRIZAÇÃO.

AÇÃO
AÇÃO A: REGULAMENTAR A TERCEIRIZAÇÃO PARA QUALQUER ATIVIDADE (MEIO OU FIM).



GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

REALIZAÇÃO
LANÇAMENTO DA CARTA DO RIO, COM NOVE PROPOSTAS PARA COMBATER O ROUBO DE CARGAS. DOIS PROJETOS SÃO APROVADOS NA ALERJ

OBJETIVO
FORTALECER A SEGURANÇA PÚBLICA.

PROPOSTA
PROPOSTA 8 - FORTALECER AS INSTITUIÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA.

AÇÃO
AÇÃO D: REFORÇAR AS ATIVIDADES DE COMBATE AO ROUBO E FURTO DE CARGAS NAS RODOVIAS FEDERAIS E ESTADUAIS, COM FOCO NAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL.



SISTEMA TRIBUTÁRIO

REALIZAÇÃO
REVOGAÇÃO DA LIMINAR DO MINISTÉRIO PÚBLICO (MP) QUE PROIBIA A CONCESSÃO, PRORROGAÇÃO E RENOVAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS NO ESTADO DO RIO.

OBJETIVO
REDUZIR A CARGA TRIBUTÁRIA DA INDÚSTRIA.

PROPOSTA
PROPOSTA 1 - APERFEIÇOAR O ICMS NO ESTADO DO RIO.

AÇÃO
AÇÃO C: GARANTIR SEGURANÇA JURÍDICA ÀS EMPRESAS FLUMINENSES ENQUADRADAS EM REGIMES ESPECIAIS DE TRIBUTAÇÃO, DE FORMA A PRESERVAR EMPREGOS E RENDA.



GESTÃO EMPRESARIAL

REALIZAÇÃO
REALIZAÇÃO DE 14 ENCONTROS DE NEGÓCIOS E DE 10 MISSÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

OBJETIVO
FOMENTAR OS NEGÓCIOS DAS EMPRESAS DO RIO DE JANEIRO.

PROPOSTA
PROPOSTA 2 - AMPLIAR O ACESSO AOS MERCADOS NACIONAL E INTERNACIONAL PELA INDÚSTRIA DO ESTADO.

AÇÃO
AÇÃO A: ESTIMULAR A GERAÇÃO DE NEGÓCIOS ENTRE AS EMPRESAS FLUMINENSES, PRIORIZANDO ASSOCIADOS AO SISTEMA FIRJAN.

Fonte: Sistema FIRJAN

da Série Tira-dúvidas Comércio Exterior, que aborda temas como antidumping e Ata Carnet, entre outros. Em infraestrutura, foram obtidas vitórias como a redução das restrições logísticas em vigor durante os Jogos Olímpicos do Rio, resultado de diálogos da FIRJAN com a Prefeitura da cidade. A entrega ao Ministério dos Transportes de um modelo de viabilização de obras de melhorias nas rodovias federais situadas no estado também merece destaque.

CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO

O Mapa do Desenvolvimento foi construído com a participação ativa de mais de mil industriais fluminenses, que apontam 54 propostas e 158 ações prioritárias para os próximos 10 anos. As discussões para elaboração do documento percorreram os 92 municípios fluminenses, além dos Conselhos Temáticos e Conselhos Regionais da FIRJAN. A segunda edição do Mapa conta ainda com Agendas Regionais, que reúnem

os temas mais importantes para o crescimento de cada região do estado do Rio.

“O Mapa surgiu com o objetivo de dar um norte para a atuação dos municípios e para o trabalho da FIRJAN. As conquistas contabilizadas nesse primeiro ano mostram que estamos no caminho certo”, concluiu Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN. Acesse o documento em www.firjan.com.br/mapa.

REVITALIZAÇÃO DO ONSHORE ABRE PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE PETRÓLEO E GÁS NO PAÍS

Com um total de 192 blocos exploratórios sob concessão no país, o mercado de petróleo e gás *onshore* apresenta potencial de crescimento e geração de negócios para a indústria e a cadeia de fornecedores. Entre os fatores que devem movimentar o segmento estão as rodadas de leilões programadas para os próximos anos e a implantação de iniciativas governamentais com foco na revitalização das atividades em terra.

Após um período de estagnação nas atividades exploratórias, em razão da interrupção de leilões, o mercado *onshore* já sinaliza um processo de retomada, iniciado com a 4ª Rodada de Licitação de Acumulações Marginais, realizada em maio. Ainda este ano está prevista a 14ª Rodada de Concessão de Blocos Exploratórios, que contará com blocos em terra de seis bacias nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

“A previsibilidade de rodadas é uma antiga demanda do mercado. Para os produtores independentes o benefício principal é conseguir construir seus modelos de negócio de maneira adequada às oportunidades oferecidas”, disse Anabal Santos Junior, secretário executivo da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (Abpip).

INICIATIVAS PARA DINAMIZAR PRODUÇÃO EM TERRA

Anunciado em janeiro deste ano, o Programa de Revitalização das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural em Áreas Terrestres (Reate) também traz boas perspectivas para a dinamização das atividades

em terra. O objetivo é triplicar a produção até 2030, saindo dos atuais 143 mil barris diários de óleo para 500 mil, mesmo patamar de países como Argentina e Equador. As diretrizes que nortearão a iniciativa foram submetidas à consulta pública em maio e serão avaliadas pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

Já o Projeto Topázio, de desinvestimentos da Petrobras, é crucial para alavancar negócios para

produtores e fornecedores a partir da oferta de 104 campos terrestres com um total de 35 mil barris diários de produção de petróleo. A criação de uma Coordenadoria de Áreas Terrestres pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e o anúncio da aprovação de oferta permanente de áreas são fatores que geram otimismo no mercado.

Raul Sanson, vice-presidente da Federação, explica que o

PROPOSTAS PARA ESTIMULAR O MERCADO ONSHORE DE P&G



CALENDÁRIO DE RODADAS

DE LICITAÇÃO EM TERRA PARA MANTER A ATIVIDADE EXPLORATÓRIA E RITMO DO DESENVOLVIMENTO DAS RESERVAS.



ALINHAMENTO DA REGULAÇÃO

DO SETOR ELÉTRICO À REALIDADE DE MERCADO DO GÁS NATURAL PARA QUE, POR EXEMPLO, USINAS TERMOELÉTRICAS A GÁS NATURAL POSSAM GERAR NA BASE CRIANDO DEMANDA FIRME PARA A VIABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO DE ÁREAS EXPLORATÓRIAS.



LICENCIAMENTO AMBIENTAL

GARANTIAS DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL, DE FORMA QUE SE AGILIZEM AS ATIVIDADES E SE EVITE A INTERRUPÇÃO DAS MESMAS POR JUDICIALIZAÇÕES.



TRATAMENTO ISONÔMICO,

VISANDO À COMPETITIVIDADE DOS INVESTIMENTOS TANTO NO ENCADEAMENTO PRODUTIVO DO *OFFSHORE* QUANTO DO *ONSHORE*, DE MODO A REDUZIR OS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO E, ASSIM, AUMENTAR A COMPETITIVIDADE NO MERCADO TANTO DE FORNECEDORES QUANTO DE CONCESSIONÁRIOS.



GARANTIA DO LIVRE-COMÉRCIO

NA DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS PARA INCENTIVAR O INVESTIMENTO NO AUMENTO DO PARQUE DE REFINO.



EXECUÇÃO DO PROJETO TOPÁZIO,

PARA DINAMIZAR AS ATIVIDADES NO MERCADO *ONSHORE* DE PETRÓLEO E GÁS AO DIVERSIFICAR OS ATORES ENVOLVIDOS.

Fonte: Sistema FIRJAN

desenvolvimento *onshore* abrirá oportunidades não só para diferentes perfis de investidores, como também possibilitará uma maior participação da cadeia nacional de fornecedores. "As operações não têm perfil tão complexo como no mar. Além disso, requerem equipamentos que podem ser fornecidos por empresas menores, ao contrário do acontece no *offshore*", disse.

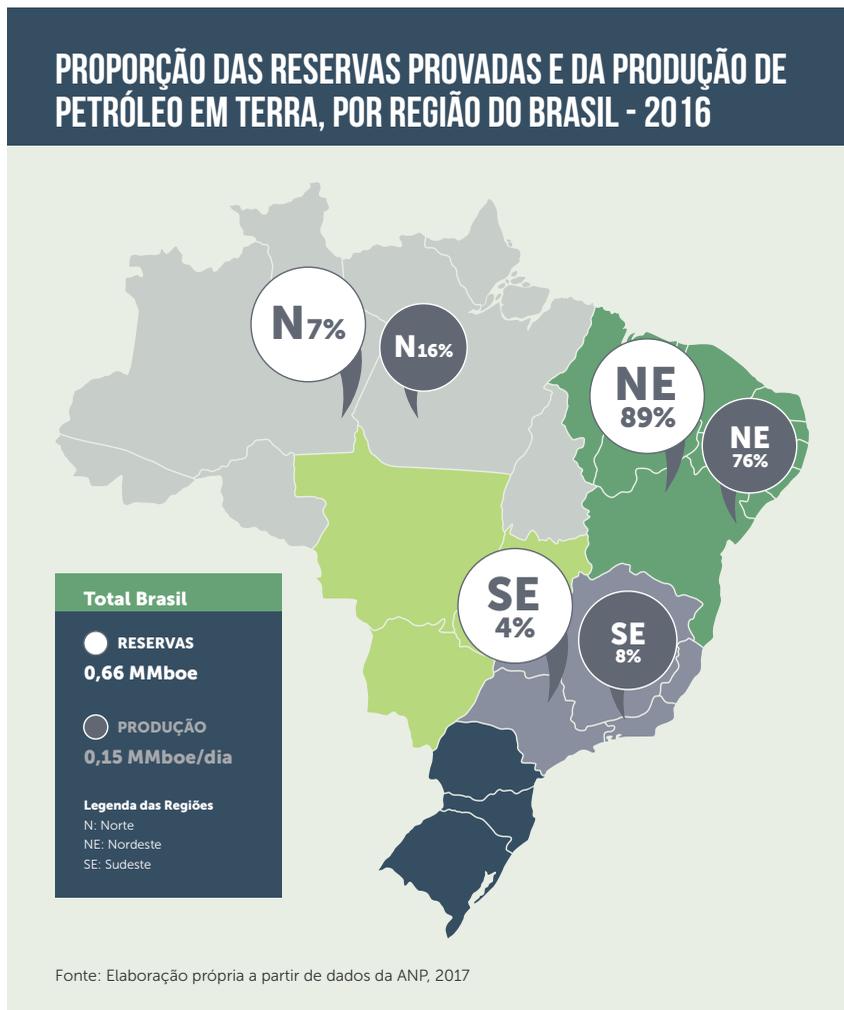
A fim de identificar oportunidades de negócios para a indústria fluminense, um estudo da FIRJAN sobre o mercado *onshore* elencou os principais produtos e serviços que são demandados pelos diferentes segmentos da cadeia produtiva. Entre eles estão equipamentos de poços, sistemas de automação, medição fiscal e telecomunicações; afretamento de sonda; terraplanagem; engenharia básica, entre outros.

Para Claudio Tangari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), o setor produtivo do estado do Rio está preparado para absorver as demandas que deverão ser geradas no médio prazo:

"Como não houve rodadas de leilão nos últimos anos, tivemos uma diminuição da exploração de poços. Dessa forma, há equipamentos suficientes para serem alugados no mercado. Estamos prontos para atender a essas necessidades que surgirão".

DESAFIOS

Paulo Buarque, professor do Departamento de Geologia e Geofísica da Universidade Federal Fluminense (UFF), pontua que um dos desafios a serem superados para o desenvolvimento do *onshore* é a diversificação de investidores que atuam no mercado. "Os investimentos desse segmento



fomentam a mão de obra e a indústria local. Para que aconteçam, é preciso que os produtores possam vender óleo para mais de um comprador, não somente à Petrobras, de forma que seus preços sejam competitivos", advertiu.

Na avaliação do Sistema FIRJAN, além da ampliação dos atores envolvidos, é primordial a adoção de outras medidas de dinamização das atividades em terra. Essas ações passam pela garantia do livre-comércio na distribuição de derivados e pelo aprimoramento dos processos e garantias do licenciamento ambiental.

"As reservas em terra podem ser consideradas pouco exploradas no Brasil. Os campos já em atividade podem proporcionar demandas com a maximização da recuperação de suas reservas. Além disso, o investimento em coleta de dados exploratórios permitirá a abertura de novos horizontes", avaliou Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Federação.

O estudo "Ambiente Onshore de Petróleo e Gás no Brasil" é uma entrega do plano de trabalho *onshore* 2017 da FIRJAN. A publicação está disponível em www.firjan.com.br/petroleoegas.

ALUNOS DO SENAI CRIAM SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS DAS EMPRESAS

O Desafio SENAI + Indústria 2016 chegou ao fim, apresentando ao mercado 20 projetos inovadores capazes de solucionar problemas reais da indústria. Uma delas é a Marcopolo, que planeja financiar o projeto estabilizador de ponte rolante, criado por alunos do Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Automação e Simulação para otimizar a produção da empresa.

“Prezamos pela segurança dos nossos colaboradores e pela produtividade. Por isso buscávamos alternativas para não precisar parar o processo de transporte de carga pesada, gerando aumento na produção e garantindo mais segurança no processo”, explicou Ricardo de Paula, supervisor de Recursos Humanos da empresa.

Durante quatro meses, os estudantes se dedicaram nos espaços de *coworking* das unidades SENAI, sob a orientação de mentores da equipe da Gerência de Inovação e empresários, além de aprimorarem seus projetos nos FabLabs.

“Foi uma oportunidade para esses jovens terem contato com um novo ambiente da inovação que envolve *startups*, investidores e aceleradoras. Dois grupos já se inscreveram como microempreendedores individuais”, explicou Carla Giordano, gerente de Inovação do Sistema FIRJAN.



Renata Mello

Projeto estabilizador de ponte rolante, solução criada por alunos para o desafio apresentado pela Marcopolo

A Federação continuará a acompanhar e auxiliar os participantes no contato com possíveis parceiros. Uma dessas oportunidades é voltada para os autores de projetos relacionados à Internet das Coisas (IoT). Eles foram convidados a participar do laboratório da Oi, em parceria com a Nokia, para desenvolver inovações.

EDIÇÃO 2017

Em paralelo, a edição 2017 do programa está em andamento desde março, quando 394 desafios de 151 indústrias fluminenses foram recebidos. Do total, 191 foram apresentados aos estudantes, que agora estão visitando as empresas de modo a colher mais informações para desenvolverem as ideias.

O prazo para apresentação de soluções é 31 de julho. A partir daí, inicia-se o processo de seleção de 20 projetos com potencial inovador para participarem da fase Pré-Acelera.

O Demo Day, que marcou o fim do Desafio SENAI + Indústria 2016, aconteceu em 2 de junho, na sede da FIRJAN. Saiba mais informações sobre o programa em www.firjan.com.br/desafiosenai.

Renata Mello



O SIGME, aplicativo que calcula as despesas com energia foi uma das soluções apresentadas no Demo Day.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência Geral de Comunicação e Marketing:** Daniela Teixeira, Juliane Oliveira e Lorena Storani (jornalista responsável, MTB 2440 JP). **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Laís Napoli e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Gráfica Power Print.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

INVESTIMENTO EM SUSTENTABILIDADE É BOM PARA O MEIO AMBIENTE E TAMBÉM PARA A INDÚSTRIA

A adoção de práticas sustentáveis é aliada das empresas que buscam não só minimizar seu impacto ambiental, mas também reduzir riscos operacionais e melhorar sua gestão. As ferramentas para alcançar esses resultados vão desde as soluções para reduzir o consumo de água no processo produtivo à adoção sistema *lean* de produção.

É o caso da Toyota, que criou o Sistema Toyota de Produção – também conhecido como *lean manufacturing*. O método reduz desperdícios, simplifica processos e diminui a emissão de CO₂. “Aplicamos essa metodologia com foco na melhoria contínua, observando também os aspectos ambientais. Hoje conseguimos produzir somente o necessário, o que permite que nossos pátios não fiquem mais cheios de automóveis”, explica Vinícius Albert Sabin Soares, chefe de Departamento de Relações Públicas e Assuntos Governamentais da Toyota.

Na L’Oréal, a preocupação com o biocomércio ético e o uso de matérias-primas da floresta levou a uma parceria

BOAS PRÁTICAS SÃO PREMIADAS

O Prêmio FIRJAN de Ação Ambiental reconhece, desde 2013, iniciativas da indústria fluminense que valorizam o pilar ambiental na gestão empresarial. Conheça os vencedores da edição 2017:

- Gestão de Resíduos Sólidos: **Cedae**
- Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos: **Nova A3**
- Gestão de Gases de Efeito Estufa e Eficiência Energética: **CEG**
- Gestão de Água e Efluentes: **Action Tratamento de Resíduos**
- Relação com Públicos de Interesse: **Águas do Imperador**

A cerimônia de premiação aconteceu em 6 de junho. Para mais informações, acesse www.firjan.com.br/noticias.



Renata Meilo

Fabiana Munhoz, da L’Oréal: manejo sustentável de matérias-primas retiradas da floresta norteia a ação da empresa

com a empresa Beraca e a Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Agricultura Familiar do Município de Tomé-Açu (Aprafamta). Eles fornecem semente de cupuaçu, que são usadas como insumo para cosméticos. “Nosso foco é o manejo sustentável dos ativos da biodiversidade brasileira. O objetivo é gerar valor para todos os envolvidos no processo produtivo”, observa Fabiana Munhoz, gerente de Pesquisa Avançada da L’Oréal.

Outro bom exemplo vem do setor de alimentos e bebidas. A Ambev criou o Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica (Saveh), que viabilizou redução superior a 40% do consumo de água da empresa. “Também compartilhamos gratuitamente nosso conhecimento técnico para pequenas e médias empresas por meio da plataforma Saveh. A ideia é que elas sejam nossas aliadas na preservação de recursos hídricos”, explicou Dalço Simoni, gerente de Meio Ambiente da cervejaria.

Para Jorge Peron, gerente de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho do Sistema FIRJAN, a indústria deve estar atenta aos benefícios da gestão ambiental: “Há oportunidades de ganhos reais por meio da otimização do uso de recursos naturais e redução de gastos”.

O assunto foi debatido no Seminário Ação Ambiental 2017, realizado em 6 e 7 de junho, na sede da Federação.

SISTEMA FIRJAN MONITORA MUDANÇAS NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E EM NORMAS REGULAMENTADORAS

Estar atualizado quanto às mudanças da legislação trabalhista brasileira é essencial para os empresários. As Normas Regulamentadoras (NRs) e a reforma trabalhista são dois pontos atuais de atenção e que requerem acompanhamento constante do Sistema FIRJAN. No momento, a minuta de alteração da NR 24, que dispõe sobre as Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho, está sendo reelaborada pela Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP).

Embora o texto final ainda não tenha sido aprovado, algumas mudanças já se mostram positivas. Entre elas, destaca-se a alteração do termo “refeitório” para “local para as refeições”, possibilitando que essas salas possam ser usadas para outras atividades, como reuniões e treinamentos. Antes isso não era permitido.

Além disso, a minuta deixa claro que regulamentações específicas prevalecem sobre as normas gerais, evitando conflitos na legislação e multas equivocadas.

Já na NR 12, a atuação da FIRJAN foi preponderante nas negociações realizadas no âmbito da Comissão Nacional Tripartite Temática (CNTT). “Entre 2015 e 2017, houve diminuição de conflitos e busca por consenso na CNTT. Com isso, muitas portarias favoráveis à posição da indústria foram criadas, mas ainda não regulamentadas”, explica José Luiz de Barros, gerente consultivo de Saúde e Segurança do Trabalho da FIRJAN.

A Federação agora trabalha para que essas portarias sejam publicadas o quanto antes, para que os avanços possam ser usufruídos por todos. “É importante garantir que as normas sejam efetivamente aplicáveis e que melhorem as situações de trabalho, mas sem inviabilizar a indústria”, avalia Eduardo Almeida, gerente geral de Saúde e Segurança do Grupo Usiminas.

REFORMA TRABALHISTA

Entre os empresários, há receio de que a crise política pela qual o Brasil passa atrase a aprovação do projeto da reforma trabalhista, que tramita no Senado Federal. Para Pedro Capanema, consultor Jurídico da FIRJAN, alguns pontos podem ser vetados.

“A possibilidade de trabalho no regime de 12 por 36 horas, definido por acordo individual, o intervalo de 15 minutos entre a jornada ordinária e extraordinária da mulher e a permissão de trabalho de gestantes em locais insalubres podem ser consideradas inconstitucionais”, destacou Capanema.

Segundo Renan Feghali, diretor da Eninco Engenharia, Indústria e Comércio, a expectativa é positiva na prevalência do negociado sobre o legislado: “Temos por volta de 14 milhões de desempregados, um sinal de que o modelo atual não está funcionando. Nós temos capacidade produtiva, precisamos agora fazer mudanças que incentivem os empresários voltarem a contratar”.

O debate aconteceu durante o Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical do Sistema FIRJAN, em 8 de junho, na sede da Federação.

Renata Mello



Para Pedro Capanema, a aprovação da reforma trabalhista é um importante para modernizar as relações laborais no país